

SUCESSÃO

Encontro de Maluf com FH irrita tucanos

Aliados de Covas criticam conversa enquanto malufistas acreditam numa aproximação entre o Planalto e o PPB, que apoiaria reformas em troca da neutralidade do presidente na eleição estadual

A conversa entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-prefeito Paulo Maluf, na noite de segunda-feira, em Brasília, marcou uma tentativa de aproximação do PPB com o Palácio do Planalto e representou o primeiro lance da sucessão paulista. O encontro provocou reações negativas entre os tucanos que apostam na reeleição do governador Mário Covas no ano que vem.

Segundo um parlamentar ligado ao ex-prefeito, Fernando Henrique e Maluf firmaram "um pacto de boa convivência para conversas futuras". Outro malufista contou que

a conversa, no Palácio da Alvorada, "girou em torno de um acordo para o momento". Nesse caso, o PPB se empenharia em aprovar as reformas e o governo federal não dificultaria o caminho de Maluf para o Palácio dos Bandeirantes.

A promessa de Maluf ao presidente ficou clara ontem de manhã, quando ele conversou com o líder do PPB na Câmara, Odelmo Leão (MG). Segundo o deputado, o ex-prefeito pediu à bancada "apoio total às reformas para aprová-las".

"Essa é a rampa de lançamento para o acordo de 1998", comentou outro deputado malufista. Segun-

do interlocutores de Maluf, a aproximação do ex-prefeito com o Planalto incluiu também conversa com o líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Eles discutiram a difícil tarefa de conseguir unidade na base governista para garantir a aprovação das reformas constitucionais.

Telefonemas — Antes do encontro no Alvorada, Maluf e Fernando Henrique conversaram pelo menos cinco vezes por telefone. Uma dessas conversas teria ocorrido durante a última viagem do ex-prefeito ao exterior. O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, foi evasivo ao comentar ontem o encontro de Fernando Henrique com Maluf. "Eles conversaram sobre o cenário político e sobre o apoio do PPB às reformas", disse Amaral. O porta-

voz negou que a reunião tenha sido preparada sob sigilo. "O presidente não tem razões para esconder nada", disse. "Ele apenas não quis divulgar antecipadamente a sua agenda."

Na avaliação de auxiliares do governador de São Paulo, Maluf estaria de fato planejando uma aproximação com o presidente e teria proposto um acordo: Fernando Henrique não subiria no palanque de uma eventual candidatura Covas.

"Não existe a chance de um acordo dessa natureza",

garantiu o secretário estadual da Casa Civil, Walter Feldman, em São Paulo. "A relação de Covas com o presidente é indestrutível." Para Feldman, uma aliança com o

PPB, mesmo que fosse informal, criaria problemas no PSDB. "Se Fernando Henrique precisar disso para ser eleito não o fará", acrescentou o secretário.

Na bancada federal do PSDB, também houve protestos. "Pegou muito mal essa conversa com sede no Palácio da Alvorada", protestou um tucano amigo de Covas.

O vice-líder do governo, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), admitiu que o governo escolheu a hora "errada" para conversar com o ex-prefeito. "O encontro foi um equívoco no momento em que Maluf está sob suspeição da CPI dos Títulos Públicos", afirmou.

Além de reclamações, não faltaram boatos. Durante o dia circulou a versão de que Fernando Henrique teria recebido ontem o senador Romeu Tuma (PFL-SP) para pedir-lhe que os pefelistas apoiassem Maluf no ano que vem em São Paulo. "Não acredito nessa história, é pura fofoca", afirmou um tucano. Maluf evitou comentar a conversa com Fernando Henrique: "O encontro foi na casa do presidente e só ele pode revelar seu teor."



FELDMAN:

"NÃO EXISTE
CHANCE" DE
ACORDO SAIR